

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Renato Wandscheer Fritsche¹, Jurany Leite Rueda²

Abstract: This article presents an integrative literature review on the development of socio-emotional competencies for primary and secondary school teachers, emphasizing the importance of these skills for improving the school environment and teacher well-being. The research was conducted following the methodological criteria of the PRISMA protocol, based on studies published between 2017 and 2024. A total of 44 studies were identified in the CAPES, ERIC, and Scielo databases, of which eight met the eligibility criteria and were analyzed qualitatively. The results indicate that the development of competencies such as self-awareness, self-regulation, empathy, and relationship skills is essential for promoting effective pedagogical practices and creating more welcoming and safe learning environments. Additionally, ongoing teacher training has proven to be essential for preventing chronic stress and burnout syndrome, contributing to more resilient and assertive performance in the school context. It is concluded that the inclusion of intervention programs that emphasize socio-emotional development in both initial and continuing teacher education represents a promising strategy for building a more humanized and inclusive education.

Keywords: Socio-emotional competencies, basic education, teacher training, integrative review, PRISMA.

Resumo: Este artigo apresenta uma revisão integrativa da literatura acerca do desenvolvimento de competências socioemocionais para professores da educação básica, enfatizando a importância dessas habilidades para a melhoria do ambiente escolar e para o bem-estar docente. A pesquisa foi conduzida seguindo os critérios metodológicos do protocolo PRISMA, tendo como base estudos publicados entre 2017 e 2024. Foram identificados 44 estudos nas bases CAPES, ERIC e Scielo, dos quais oito atenderam aos critérios de elegibilidade e foram analisados qualitativamente. Os resultados apontam que o desenvolvimento de competências como autoconsciência, autorregulação, empatia e habilidades de relacionamento é fundamental para a promoção de práticas pedagógicas eficazes e para a criação de ambientes de aprendizagem mais acolhedores e seguros. Adicionalmente, a formação continuada dos professores mostrou-se indispensável para a prevenção do estresse crônico e da Síndrome de *Burnout*, contribuindo para uma atuação mais resiliente e assertiva no contexto escolar. Conclui-se que a inclusão de programas de intervenção que enfatizem o desenvolvimento socioemocional na formação inicial e continuada dos docentes representa uma estratégia promissora para a construção de uma educação mais humanizada e inclusiva.

Palavras-chave: Competências socioemocionais, educação básica, formação docente, revisão integrativa, PRISMA.



Em face do aumento do estresse ocupacional docente e a relação entre competências socioemocionais, clima de sala de aula e qualidade da aprendizagem, torna-se crucial sistematizar as evidências sobre como tais competências podem ser desenvolvidas ao longo da carreira do professor. Assim, esta revisão integrativa teve como objetivo identificar estudos que abordassem competências socioemocionais no contexto escolar e sua relação com a prática docente. Foram selecionados estudos que variaram de cursos on-line e oficinas presenciais a programas de coaching individualizado, tais estudos constataram redução de sintomas de burnout e ganhos na eficácia pedagógica e na convivência escolar, reforçando a relevância de incluir componentes socioemocionais tanto na formação inicial quanto na

¹ Mestrando, Discente no Mestrado em Educação, UNASP, Engenheiro Coelho, São Paulo, Brasil. E-mail: renato.fritsche@educadventista.org.br

² Doutora, Docente no Mestrado Profissional em Educação, UNASP, Engenheiro Coelho, São Paulo, Brasil. E-mail: jurany.rueda@unasp.edu.br

continuada dos docentes. Dessa forma, a presente revisão oferece um panorama que pode subsidiar pesquisadores, gestores e formuladores de políticas educacionais na elaboração de iniciativas capazes de tornar a escola um espaço mais saudável, inclusivo e humanizado.

A compreensão das competências socioemocionais no contexto educacional tem sido de fundamental importância para lidar com os desafios da contemporaneidade, especialmente os enfrentados pelos professores da educação básica. Entende-se que a educação vai muito além de apenas transmitir conhecimentos, pois envolve também o desenvolvimento de habilidades emocionais e interpessoais nos docentes. De acordo com Marques *et al.* (2020) e Schonert Reichl (2019), ao exercerem funções de mediação e de suporte emocional, os professores são expostos a uma carga emocional muito grande, o que pode levar ao estresse crônico e até mesmo à Síndrome de *Burnout*, fenômeno que, segundo a literatura, tem se tornado recorrente na educação.

A capacidade de reconhecer e lidar com as próprias emoções e as dos alunos é um ponto importante das competências socioemocionais, favorecendo um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e promovendo o desenvolvimento integral dos alunos. Entre as competências socioemocionais destacam-se a autoconsciência, a autogestão, a empatia e as habilidades de relacionamento, que, segundo o *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning* (CASEL), compõem o núcleo da aprendizagem socioemocional (Aristulle & Paoloni Stente, 2019; CASEL, 2019). Essas habilidades são essenciais para que o professor possa gerenciar os conflitos em sala de aula e intervir assertivamente em situações de tensão, melhorando, assim, o clima escolar.

A formação dos professores tem sido apontada como crucial para o desenvolvimento dessas competências. Loubiès Valdés *et al.* (2020) destacam que a convivência escolar e a gestão do clima de sala de aula são desafios centrais para os docentes, principalmente devido ao aumento da diversidade e das demandas emocionais no ambiente escolar. Dessa forma, a formação dos professores deve incorporar conteúdos e práticas que desenvolvam habilidades como a autorregulação, resiliência e a capacidade de estabelecer relações positivas, essenciais para lidar com o estresse e as demandas emocionais do ensino.

Estudo sobre programa específico de desenvolvimento socioemocional, como o curso de formação para professores da pré-escola desenvolvido por Guimarães e Lopes da Costa (2023), mostra que a capacitação em habilidades socioemocionais pode melhorar a interação do professor com os alunos e criar uma atmosfera mais favorável ao aprendizado e à inclusão, especialmente no atendimento a crianças com deficiência. Isso reflete a necessidade de programas formativos que promovam tanto o autoconhecimento quanto o desenvolvimento de estratégias práticas de gestão emocional, possibilitando que os docentes atuem com segurança e serenidade em contextos variados, melhorando assim o processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, é importante ressaltar que a competência socioemocional dos professores impacta diretamente o desempenho e a saúde emocional dos estudantes. Pesquisas apontam que professores emocionalmente competentes tendem a criar ambientes de sala de aula mais seguros e positivos, promovendo o desenvolvimento de competências sociais nos alunos, como cooperação e resolução pacífica de conflitos. Esses aspectos se tornam ainda mais relevantes ao considerar a escola como um espaço central para a formação de valores e para a construção de uma cultura de paz (Gutiérrez-Torres & Buitrago Velandia, 2017). Dessa forma, a promoção das competências socioemocionais na educação básica representa um caminho promissor para fortalecer tanto o bem-estar docente quanto o desenvolvimento dos alunos, contribuindo para uma educação mais humanizada e inclusiva.

MÉTODO

Para este estudo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura utilizando a abordagem PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), que proporciona rigor e transparência ao processo de revisão. A escolha da temática se justifica pela escassez de estudos que investiguem a relação entre as competências socioemocionais dos professores e suas práticas pedagógicas. Essa lacuna na literatura acadêmica demonstra a necessidade de sintetizar o conhecimento existente sobre como as competências socioemocionais podem influenciar diretamente o ambiente educacional e o desenvolvimento dos estudantes. Com isso, este estudo visa compilar os achados existentes, auxiliando na fundamentação de futuras intervenções e pesquisas na área.

CRITÉRIO DE ELEGIBILIDADE

Seguindo a metodologia PRISMA (Moher *et al.*, 2009, 2010), a questão PICO (população – intervenção – comparação – resultado) foi usada para estabelecer os critérios de elegibilidade dos estudos e estabelecer os descritores para a busca da literatura relevante. Os critérios de elegibilidade foram: (1) População: Estudos sobre competências socioemocionais em Professores da educação básica; (2) Intervenção: Estudos que abordam programas de intervenção, formações continuadas, capacitações ou práticas voltadas ao desenvolvimento de competências socioemocionais nos professores. (3) Resultado: Foco em estudos que relatam impactos no bem-estar docente, na eficácia do ensino e no clima escolar.

FONTES DE INFORMAÇÃO, ESTRATÉGIAS DE BUSCA E ESTUDOS SELECIONADOS:

A pesquisa na literatura para seleção dos estudos potenciais foi realizada em junho de 2024, utilizando as bases de dados eletrônicas CAPES Periódicos, Scielo e ERIC. Os descritores e estratégias de busca aplicados, assim como a quantidade de artigos encontrados em cada base, estão apresentados no Quadro 1. A estratégia de busca incluiu descritores como “socio-emotional”, “school”, e “teacher”, com o objetivo de identificar estudos que abordassem competências socioemocionais no contexto escolar e sua relação com a prática docente.

QUADRO 1 – DESCRITORES UTILIZADOS NAS RESPECTIVAS BASES DE DADOS CONSULTADAS

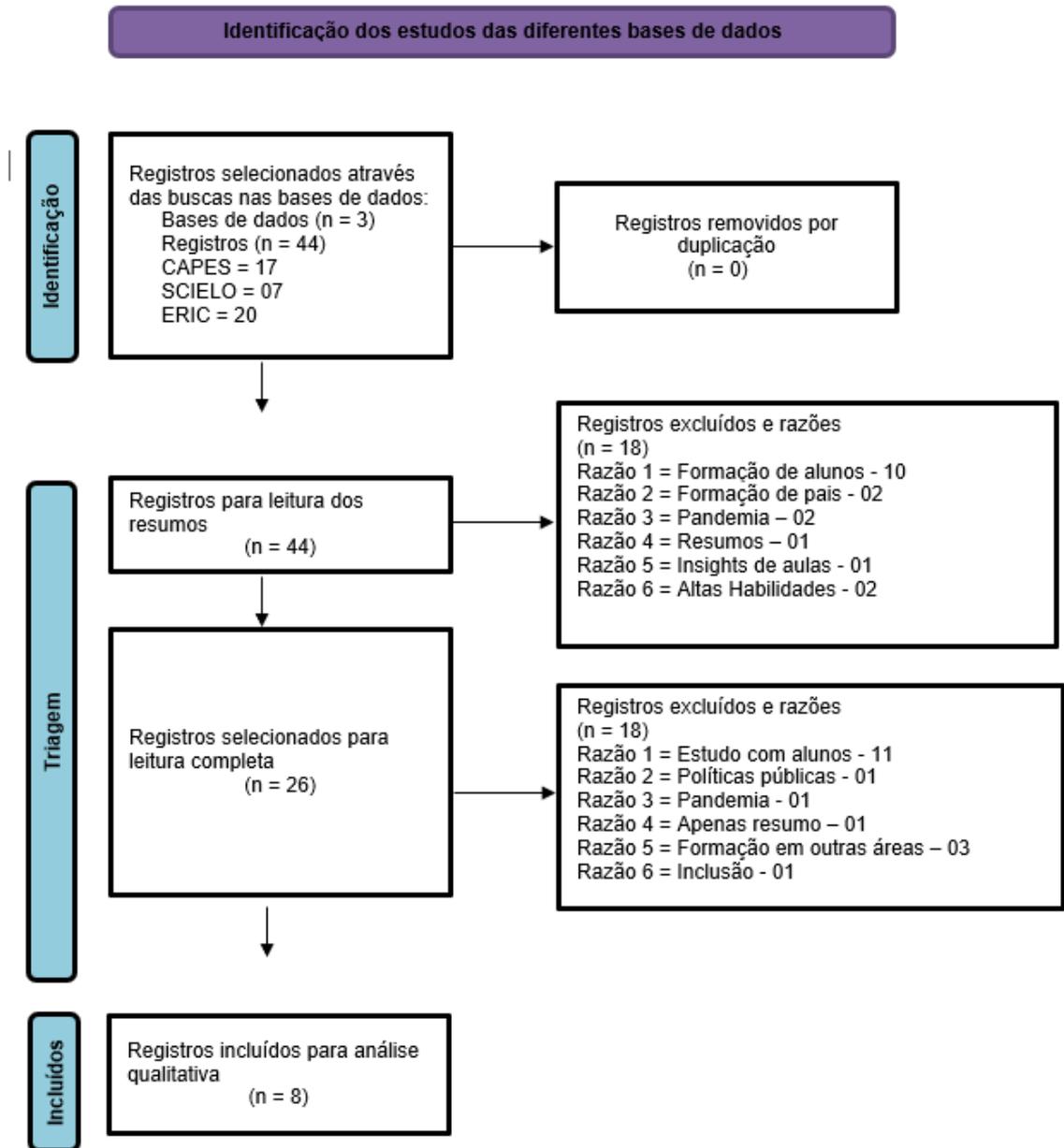
| Bases de dados Últimos 5 Anos: De 2019 a 2024 | Quantidade de Artigos Encontrados | Quantidade de Artigos Duplicados | Quantidade de artigos excluídos | Quantidade de Artigos Finais da Revisão | Descritores Utilizados para Estratégia de Busca |
|---|-----------------------------------|----------------------------------|---------------------------------|---|---|
| CAPEB | 17 | 0 | 14 | 03 | “socio-emotional” AND “school” AND “teacher” |
| ERIC | 20 | 0 | 19 | 01 | “socio-emotional” AND “school” AND “teacher” |
| SCIELO | 07 | 0 | 03 | 04 | “socio-emotional” AND “school” AND “teacher” |
| TOTAL | 44 | 0 | 36 | 08 | |

DATA DA PESQUISA: 17/06/2024

Fonte: dados da pesquisa

Foi utilizado um formulário padronizado de extração de dados para reunir as seguintes informações: Título do estudo, sobrenome do primeiro autor, ano de publicação, tipo de estudo, e país da coleta de dados. Os objetivos do estudo e principais resultados são apresentados de forma descritiva. Na seleção de estudos foram identificados 44 artigos em 3 Bases de Dados. As análises para exclusão de artigos podem ser visualizadas na figura 1, e seguiram a metodologia PRISMA para apresentação de resultados de uma revisão sistemática (Moher *et al.*, 2009, 2010). Dos 44 artigos identificados, vários artigos foram removidos na leitura de títulos e resumos por investigarem competências socioemocionais apenas em alunos ou gestores, não em professores da educação básica, violando o critério “População” definido na estratégia PICO. Outros textos foram descartados após leitura integral por se tratar de ensaios teóricos, revisões ou relatórios sem coleta de dados primários, o que inviabilizava a análise de evidências empíricas sobre intervenção ou resultado. Alguns estudos, embora descritos como “programas de aprendizagem socioemocional”, focalizavam intervenções aplicadas pelos docentes aos discentes sem mensurar o impacto nas próprias competências dos professores e, portanto, não atendiam ao critério “Resultado”. Esses filtros garantiram que a síntese final reunisse apenas pesquisas empíricas, que avaliavam diretamente programas, cursos ou estratégias voltadas ao desenvolvimento socioemocional docente e seus efeitos sobre bem-estar, autoeficácia ou clima de sala de aula, assegurando maior robustez e pertinência aos achados.

FIGURA 1 - PRISMA



*Adaptado de PRISMA statement (Moher *et al.*, 2010)

Fonte: Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. PLoS Med 6(7): e1000097. doi:10.1371/journal.pmed1000097

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS

Neste estudo, optou-se por realizar uma análise qualitativa dos trabalhos focados em professores da educação básica, e que abordam o desenvolvimento de competências socioemocionais, incluindo aspectos de inteligência emocional, autorregulação, empatia e práticas para melhoria das práticas pedagógicas. Conforme ilustrado na Figura 1 (PRISMA), foram selecionados 8 estudos, e nela também são apresentados os critérios de exclusão aplicados.

TABELA 1 – DADOS QUALITATIVOS DOS ESTUDOS SELECIONADOS

| Título do Artigo | Autores | Ano de Publicação | Tipo de Estudo | País |
|--|--|-------------------|----------------|----------------|
| Habilidades socioemocionales en las comunidades educativas: aportes para la formación integral de los y las docentes | Patricia del Carmen Aristulle, Paola Verónica Paoloni Stente | 2019 | Qualitativo | Argentina |
| Teachers' emotional intelligence: The impact of training | Niva Dolev, Shosh Leshem | 2019 | Misto | Israel |
| Las habilidades socioemocionales en los docentes: herramientas de paz en la escuela | Adriana Marien Gutiérrez Torres, Sandra Jackeline Buitrago Velandia | 2017 | Qualitativo | Colômbia |
| Curso on-line de formação socioemocional de professoras para inclusão de crianças com deficiência na pré-escola | Cristiane de Azevedo Guimarães, Carolina S. Lopes da Costa | 2023 | Misto | Brasil |
| Desafíos a la formación inicial docente en convivencia escolar | Laurent Loubiès Valdés, Pablo Valdívieso Tocornal, Catalina Vásquez Olguín | 2020 | Qualitativo | Chile |
| Avaliação de programas de intervenção para a aprendizagem socioemocional do professor - Uma revisão integrativa | Alcione Moreira Marques, Luiza Hiromi Tanaka, Adriana Queiróz Botelho Fózi | 2020 | Quantitativo | Brasil |
| Socio-emotional Learning and Teachers | Kimberly A. Schonert Reichl | 2019 | Quantitativo | Estados Unidos |
| Socio-Emotional Competence and Self-Efficacy of Future Secondary School Teachers | Carmen Romero-García, Olga Buzón García, Beatriz Marcano | 2022 | Quantitativo | Espanha |

Fonte: Artigos pesquisados para a revisão integrativa

Dentre os oito artigos selecionados para a análise qualitativa, dois estudos foram realizados no Brasil, um no Chile, um na Colômbia, um na Espanha, um nos Estados Unidos e um em Israel, essa diversidade geográfica mostra uma representação principalmente da América Latina, com contribuições também de outros países, o que enriquece a perspectiva sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais em contextos educacionais.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Aristulle *et al.* (2019), exploram como as competências socioemocionais dos professores contribuem para a construção de uma comunidade escolar voltada para a formação integral³ dos alunos. Foi utilizada, no estudo, uma abordagem qualitativa, com a aplicação de questionários de autoavaliação a um grupo de estudantes de licenciatura, para avaliar competências socioemocionais com base no modelo de Inteligência Emocional de Bar-On. Os dados revelaram que as competências socioemocionais desempenham um papel fundamental na formação das comunidades educativas, destacando habilidades como empatia, resiliência e cooperação. O estudo conclui que a formação de professores deve incluir o desenvolvimento de competências socioemocionais, a fim de promover a formação integral e contribuir para o desempenho educacional e a formação cidadã.

Dolev e Leshem (2019), investigaram o impacto de um programa de treinamento em Inteligência Emocional (IE) em professores, com foco em como o desenvolvimento de IE influencia a prática docente e o ambiente de aprendizagem. Foi adotada uma metodologia mista, com avaliações pré e pós-intervenção e entrevistas semiestruturadas, acompanhando um grupo de professores de Israel em sessões de coaching e workshops de IE ao longo de dois anos. O treinamento resultou em melhorias significativas na inteligência emocional dos professores, especialmente na autorregulação emocional e nas relações interpessoais em sala de aula, promovendo um ambiente de ensino mais seguro e estável. Os autores concluem que o desenvolvimento de IE nos professores é crucial para a eficácia do ensino e para a construção de um ambiente de aprendizado saudável, sugerindo-se a inclusão do desenvolvimento da IE em programas de formação docente.

Gutiérrez Torres e Buitrago Velandia (2017), exploraram como as habilidades socioemocionais dos professores podem contribuir para a gestão do clima escolar e a promoção de uma cultura de paz no ambiente educativo. O artigo teve como metodologia uma revisão de literatura sobre habilidades socioemocionais e sua aplicação na educação, com o foco principal em clima escolar e convivência. O estudo revelou que o desenvolvimento de habilidades como empatia, regulação emocional e comunicação assertiva nos professores mostrou-se essencial para a criação de um ambiente escolar pacífico e inclusivo. Portanto as habilidades socioemocionais são ferramentas essenciais para a paz escolar e sugere que programas de formação contínua de professores devem incluir o desenvolvimento dessas habilidades.

Guimarães e Lopes da Costa (2023), conduziram um estudo para avaliar a eficácia de um curso online voltado para o desenvolvimento socioemocional de professoras que trabalham com inclusão de crianças com deficiência, fazendo uso de uma metodologia mista, com análises qualitativas e quantitativas dos dados coletados antes, durante e após um curso de 60 horas oferecido a professoras da pré-escola, o qual foi eficaz em promover maior compreensão e aplicação de estratégias socioemocionais, auxiliando as professoras a lidarem melhor com suas próprias emoções e as dos alunos com deficiência. Os resultados desse estudo sugerem que a formação online pode ser uma ferramenta viável para o desenvolvimento socioemocional de docentes, especialmente em contextos de inclusão.

O estudo de Loubiès Valdés *et al.* (2020) teve como objetivo examinar os desafios enfrentados pela formação inicial docente na promoção de competências de convivência escolar, considerando aspectos como diversidade, gestão de conflitos e clima escolar. Utilizou-se a pesquisa qualitativa como metodologia, composta por entrevistas com formadores de professores e uma análise documental das políticas de convivência escolar no Chile. A pesquisa

³ Para Aristulle e Paoloni-Stente (2019), formação integral (dos alunos ou dos futuros professores) é um processo educativo holístico, que transcende o domínio cognitivo e inclui o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

identificou que o currículo da formação inicial carece de ênfase em convivência escolar e habilidades socioemocionais, prejudicando a preparação dos professores para lidar com conflitos escolares. Os autores sugerem a inclusão de conteúdos sobre convivência escolar nos programas de formação inicial, a fim de que os futuros docentes desenvolvam habilidades de gestão de conflitos e promoção de um ambiente escolar positivo.

Marques *et al.* (2020), revisaram programas de intervenção para o desenvolvimento socioemocional de professores e seus impactos na saúde e na prática docente. Realizou-se uma revisão integrativa de 18 estudos sobre programas de intervenção focados em professores, avaliando impactos no bem-estar, redução do estresse e eficácia docente. Os resultados indicam que os programas mostraram efeitos positivos na melhoria de habilidades socioemocionais e na diminuição do estresse, com impacto na prática docente. Diante disso, os autores concluem que intervenções voltadas para a aprendizagem socioemocional dos professores são fundamentais para o fortalecimento do bem-estar e da eficácia na prática educativa.

Schonert (2019) examinou o papel dos professores no desenvolvimento da aprendizagem socioemocional dos alunos, investigando como as competências e o bem-estar dos docentes afetam o ambiente de aprendizagem. O estudo utilizou como método uma revisão de literatura, com foco em pesquisas que relacionam as competências socioemocionais dos professores ao desempenho acadêmico e emocional dos alunos, bem como estudos sobre o impacto do estresse docente na qualidade do ensino. A pesquisa aponta que professores com competências socioemocionais mais desenvolvidas tendem a criar ambientes de aprendizagem mais acolhedores e menos estressantes, o que contribui para o sucesso acadêmico e emocional dos alunos. A partir desse estudo, pode-se concluir que o investimento em programas de formação voltados para a aprendizagem socioemocional dos professores é crucial, pois impacta diretamente a qualidade do ambiente escolar.

O estudo de Romero *et al.* (2021) investigou a relação entre as competências socioemocionais e a autoeficácia percebida por futuros professores de ensino secundário⁴, destacando como essas competências podem influenciar a prática docente e o manejo das demandas emocionais da profissão. Foi realizado um estudo quantitativo com 285 futuros professores de ensino secundário, utilizando um inventário de competências socioemocionais validado e uma escala adaptada de autoeficácia. A análise estatística avaliou as correlações entre as variáveis e possíveis diferenças conforme características sociodemográficas. Observou-se uma correlação positiva entre competência socioemocional e percepção de autoeficácia, sendo essa relação mais forte em professores com maior experiência e em mulheres. Os participantes com maior competência socioemocional apresentaram mais confiança para lidar com situações desafiadoras no ambiente escolar. Os resultados do estudo sugerem que o desenvolvimento de competências socioemocionais pode aumentar a autoeficácia e, conseqüentemente, a capacidade de adaptação e resposta dos professores às demandas escolares. Recomenda-se a inclusão dessas competências nos programas de formação inicial docente.

Nos estudos mistos de Niva Dolev e Shosh Leshem, o treinamento estruturado em Inteligência Emocional (IE) em Israel, produziu ganhos na autorregulação emocional e reduziu os indicadores de *burnout* ao fim de dois anos; o estudo misto de Cristiane de Azevedo Guimarães e Carolina S. Lopes da Costa, mostrou melhora na qualidade da interação professor-aluno e maior segurança para lidar com a inclusão, aferida por *check-lists* de prática pedagógica; já o estudo quantitativo de Carmen Romero-García, Olga Buzón García e Beatriz Marcano, com uma amostra de 285 futuros docentes, evidenciou correlação positiva e significativa entre competência socioemocional e autoeficácia, especialmente em estratégias de ensino.

⁴ No artigo, a expressão “ensino secundário” refere-se ao conjunto das etapas que, na Espanha, abrangem o que no Brasil é chamado de anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e o Ensino Médio.

Por sua vez, as investigações qualitativas aprofundaram o “como” e o “porquê” dessas mudanças: os relatos reflexivos de licenciandos argentinos nos estudos de Patricia del Carmen Aristulle e Paola Verónica Paoloni Stente, indicaram que a empatia e a cooperação emergem como gatilhos para a criação de comunidades de aprendizagem; já as entrevistas de Laurent Loubiès Valdés, Pablo Valdivieso Tocornal e Catalina Vásquez Olgún com formadores chilenos, evidenciaram lacunas curriculares na convivência escolar e sugeriram práticas de mediação de conflitos; as análises documentais e narrativas colombianas de Adriana Marien Gutiérrez Torres e Sandra Jackeline Buitrago Velandia ressaltaram a relação entre habilidades socioemocionais docentes e cultura de paz, enquanto o estudo de Kimberly A. Schonert Reichl enfatizou os mecanismos pelos quais o bem-estar do professor reverbera no clima da sala de aula.

CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS

De forma convergente, os textos analisados destacam que a aprendizagem socioemocional (SEL) não se restringe apenas ao desenvolvimento dos alunos, mas se estende à prática docente, tendo o bem-estar dos professores como elemento central. Nesse sentido, docentes com competências socioemocionais aprimoradas estão mais aptos a lidar com as demandas emocionais da rotina escolar, o que resulta em um clima de sala de aula mais harmonioso e propício ao aprendizado. Essa perspectiva é reforçada pela evidência de que a autoeficácia dos professores, elemento crucial para o desempenho pedagógico, está positivamente correlacionada com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Outro aspecto consiste na ênfase na formação continuada e na implementação de programas de intervenção voltados para o aprimoramento dessas competências. Estudos que abordaram intervenções específicas, seja em formato online ou presencial, demonstraram que o treinamento adequado contribui para que os professores desenvolvam estratégias adaptativas que facilitam o gerenciamento de suas emoções e a promoção de uma convivência escolar positiva.

Por outro lado, os estudos apresentam divergências em relação à ênfase dada aos diferentes contextos educacionais e metodologias de abordagem. Enquanto algumas pesquisas concentram-se nas especificidades do ensino infantil e fundamental, abordando inclusive a inclusão de crianças com deficiência, outras direcionam seu foco para o ensino secundário, enfatizando desafios próprios dessa etapa. Essa variação ressalta a necessidade de adaptações dos programas de formação docente às particularidades de cada nível de ensino. Ademais, há uma distinção entre abordagens que enfatizam a inteligência emocional com foco na autoconsciência e na regulação emocional, e aquelas que consideram um conjunto mais amplo de competências socioemocionais, abrangendo aspectos como a resolução de conflitos e a promoção de uma cultura de paz na escola.

Apesar de todos os estudos apontarem que fortalecer as competências socioemocionais do professor melhora o clima de sala de aula, o modo como esse fortalecimento é concebido varia conforme o contexto cultural. Nos países latino-americanos, as intervenções tendem a articular a Aprendizagem Socioemocional a agendas de convivência escolar e cultura de paz: programas como *Construye-T* (México) e *Aulas en Paz* (Colômbia) foram desenhados para lidar com violência, desigualdade e inclusão, exigindo práticas colaborativas que envolvem famílias e comunidade escolar, além de adaptar conteúdos às realidades locais de grande heterogeneidade sociocultural. Já nos Estados Unidos, Canadá e parte da Europa, bem como em Israel, os projetos priorizam reduzir estresse e *burnout* e aprimorar autoeficácia docente por meio de

protocolos padronizados (*CARE, RULER, SMART*)⁵, frequentemente ancorados em meditação, *mindfulness* e escalas psicométricas validadas em larga escala, o que reflete sistemas educacionais com maior infraestrutura de pesquisa e forte tradição em avaliação quantitativa. Essas diferenças de foco repercutem nos achados: enquanto os estudos latino-americanos descrevem ganhos qualitativos em mediação de conflitos e participação comunitária, os estudos norte-americanos/europeus reportam efeitos estatisticamente significativos na redução de cortisol salivar ou no aumento de pontos em instrumentos de inteligência emocional. Além disso, pesquisadores brasileiros enfatizam que habilidades sociais são “contextuais e situacionais”, advertindo que constructos desenvolvidos no Norte Global podem demandar ajustes semânticos e métricos antes de serem aplicados a docentes locais. Assim, parte das divergências resulta menos de inconsistências metodológicas e mais da forma como cada cultura define “bem-estar docente”, dos recursos disponíveis para mensurá-lo e das prioridades político-educacionais que orientam a formação continuada.

Em suma, a integração dos dados analisados aponta para a urgência de repensar e reformular as práticas formativas dos professores, de modo a incluir de forma sistemática o desenvolvimento de competências socioemocionais. Essa abordagem não somente potencializa a autoeficácia docente, mas também contribui significativamente para a melhoria do clima escolar e, conseqüentemente, para o sucesso acadêmico dos alunos. Portanto, políticas públicas e estratégias pedagógicas que promovam a formação contínua dos docentes em habilidades socioemocionais são fundamentais para a construção de ambientes educacionais mais humanos, inclusivos e eficazes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa podemos observar que o desenvolvimento de competências socioemocionais para professores da educação básica é fundamental para melhorar o ambiente educacional e promover o bem-estar tanto dos professores como dos alunos. A capacitação em habilidades como autogestão, empatia e autoconsciência contribui significativamente para uma melhor gestão da sala de aula e um ambiente mais acolhedor. A literatura revisada indica a importância de formação continuada para o desenvolvimento das competências socioemocionais, pois estas têm impacto positivo na redução do estresse docente e na melhoria da prática pedagógica. Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem essa temática, explorando o impacto de programas de formação em diferentes contextos educacionais, contribuindo para o avanço e a consolidação de práticas de ensino que valorizem tanto o aprendizado acadêmico quanto o desenvolvimento socioemocional.

⁵ *Cultivating Awareness and Resilience in Education (CARE), Recognizing, Understanding, Labeling, Expressing and Regulating Emotions (RULER) e Stress Management and Relaxation Techniques (SMART).*

REFERÊNCIAS

- Aristulle, P. del C., & Paoloni Stente, P. V. (2019). Habilidades socioemocionales en las comunidades educativas: Aportes para la formación integral de los y las docentes. *Revista de Educação*.
- Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL). (2019). What is SEL? <https://casel.org/what-is-sel/>
- Dolev, N., & Leshem, S. (2019). Teachers' emotional intelligence: The impact of training. *Journal of Emotional Education*.
- Gutiérrez Torres, A. M., & Buitrago Velandia, S. J. (2017). Las habilidades socioemocionales en los docentes: Herramientas de paz en la escuela. *Education Journal*.
- Guimarães, C. de A., & Lopes da Costa, C. S. (2023). Curso on-line de formação socioemocional de professoras para inclusão de crianças com deficiência na pré-escola. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*.
- Loubiès Valdés, L., Valdivieso Tocornal, P., & Vásquez Olguín, C. (2020). Desafíos a la formación inicial docente en convivencia escolar. *Estudios Pedagógicos*.
- Marques, A. M., Tanaka, L. H., & Fózi, A. Q. B. (2020). Avaliação de programas de intervenção para a aprendizagem socioemocional do professor: Uma revisão integrativa. *Revista Portuguesa de Educação*.
- Schonert-Reichl, K. A. (2019). Socio-emotional learning and teachers. *Revista de Educação e Psicologia*.
- Romero-García, C., Buzón-García, O., & Marcano, B. (2021). Competência socioemocional e autoeficácia de futuros professores de ensino secundário. *Education Review*.
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. G. (2010). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *International Journal of Surgery*, 8(5), 336–341. <https://doi.org/10.1016/j.ijvs.2010.02.007>
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., Antes, G., Atkins, D., Barbour, V., Barrowman, N., Berlin, J. A., Clark, J., Clarke, M., Cook, D., D'Amico, R., Deeks, J. J., Devereaux, P. J., Dickersin, K., Egger, M., Ernst, E., ... Tugwell, P. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *PLoS Medicine*, 6(7), e1000097. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>

Submetido em: 29/04/2025.

Revisões requeridas:05/05/2025

Aprovado em: 17/06/2025

Publicado em: 17/06/2025